

Inventário da Qualidade dos Relacionamentos Interpessoais – Perceção dos Pais (IQRI-PP): Propriedades psicométricas

ANA PAULA MATOS (*)

MARIA DO ROSÁRIO PINHEIRO (*)

JOSÉ JOAQUIM COSTA (*)

ANDREIA MOTA (*)

O suporte social implica um padrão persistente de laços que assumem uma grande relevância na manutenção da integridade física e psicológica do indivíduo (Caplan, 1974). A literatura faz referência a uma associação entre perceção de suporte e saúde e bem-estar (e.g., Chandola, Marmot, & Siegrist, 2007; Cousson-Gélie, Chalvron, Zozaya, & Lafaye, 2013) e menciona ainda que menos suporte e mais conflito nas relações familiares se relacionam com psicopatologia na adolescência (e.g., Cheng et al., 2014; Sheeber, Hops, Alpert, Davis, & Andrews, 1997).

Apesar da importância reconhecida do suporte social, pouca atenção tinha sido dada às perceções associadas a relacionamentos específicos, motivo que conduziu Pierce, Sarason e Sarason (1991) à criação de um instrumento que as permitisse medir. Com o QRI (Quality of Relationships Inventory) avaliam-se indicadores de conflito, suporte social e profundidade. No sentido de se perceber a estrutura fatorial da escala, avaliou-se a variabilidade dos resultados nos itens, realizou-se uma análise fatorial exploratória (AFE) – método *Maximum Likelihood* com rotação oblíqua – e, por fim, analisaram-se as saturações fatoriais dos itens. Assim, o QRI acabou por ser constituído por 25 itens – 6 correspondentes ao fator Profundidade, 7 ao Suporte e 12 ao Conflito (Pierce et al., 1991).

Na versão portuguesa, o QRI designa-se Inventário da Qualidade dos Relacionamentos Interpessoais (IQRI), e foi adaptado e validado por Neves e Pinheiro (2006). Analisaram-se relacionamentos específicos (mãe, pai, amigo e namorado/a) em estudantes universitários e a estrutura fatorial mostrou-se semelhante à dos autores originais (Pierce et al., 1991). Em Portugal, foram ainda efetuadas AFE por Matos, Pinheiro e Marques (2013) e Pinheiro, Matos e Marques (2013), numa amostra de 164 adolescentes, onde se encontrou para os relacionamentos mãe e pai uma estrutura fatorial de 2 fatores. Numa amostra de 312 adolescentes, as análises fatoriais confirmatórias demonstraram que se deveria manter os 3

(*) Faculdade de Psicologia e de ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Coimbra, Portugal.

fatores para os mesmos relacionamentos (Marques, Matos, & Pinheiro, 2014; Marques, Pinheiro, Matos, & Marques, 2015).

A estrutura fatorial do QRI tem vindo a ser estudada noutros países. Nakano et al. (2002) encontraram, numa amostra de 40 casais japoneses, uma estrutura bi-fatorial; já Verhofstadt, Buysse, Rossel e Peene (2006) num estudo com 286 casais belgas obtiveram uma estrutura de 3 fatores, semelhante à do estudo original; por sua vez Reiner, Beutel, Skaletz, Brahler e Stobel-Richter (2012), numa amostra de 1494 adultos, validaram a versão alemã que replicou a estrutura tri-fatorial; finalmente, Cousson-Gélie et al. (2013) obtiveram uma estrutura semelhante em França, numa amostra de 388 pacientes com cancro.

Na presente investigação, analisa-se uma versão para pais (IQRI-PP) desenvolvida a partir do IQRI (Neves & Pinheiro, 2006), para avaliar a perceção dos pais acerca da qualidade dos relacionamentos que mantêm com os filhos. Os itens do IQRI foram adaptados para que adequassem ao papel dos pais.

Desta forma, neste estudo, pretendemos analisar a consistência interna e a estrutura fatorial do IQRI-PP, esperando dados semelhantes aos obtidos nos estudos portugueses realizados anteriormente com o IQRI.

MÉTODO

Participantes

A amostra da AFE é composta por 160 pais, 133 do sexo feminino (83,1%) e 27 do masculino (16,9%) sendo que as suas idades variam entre os 28 e os 64 anos ($M=43,05$, $DP=6,01$).

Instrumento

Inventário da Qualidade dos Relacionamentos Interpessoais – Perceção dos Pais (IQRI-PP; Pinheiro, Matos, Mota, Marques, & Costa, 2015). O IQRI-PP foi desenvolvido a partir do IQRI e pretende avaliar a perceção de suporte nos relacionamentos entre pais e filhos. O IQRI originalmente desenvolvido por Pierce et al. (1991), foi traduzido e adaptado por Neves e Pinheiro (2006). Nesta versão portuguesa do IQRI o instrumento é constituído por 25 itens, que se classificam através de uma escala tipo *Likert* de 1 “Nunca ou nada” a 4 “Sempre ou muito”. A sua pontuação é obtida por fatores, que se calculam através da média dos itens que os constituem (Pierce et al., 1991). No estudo de Pierce et al. (1991) obtiveram-se bons valores de alfas de *Cronbach* nas dimensões Conflito, Suporte e Profundidade – para a mãe (0,88, 0,83 e 0,83), pai (0,88, 0,88 e 0,86) e amigo (0,91, 0,85 e 0,84). No estudo de Neves e Pinheiro (2006), obteve-se uma estrutura fatorial semelhante

e replicaram-se os bons coeficientes α (mãe – 0,87, 0,84 e 0,80; pai – 0,89, 0,91 e 0,89; amigo – 0,88, 0,84 e 0,84; e, namorado – 0,84, 0,78 e 0,74).

Procedimento

Os pais foram informados acerca da finalidade do estudo e da natureza voluntária da sua participação. Foi-lhes assegurada a confidencialidade e pedido para assinarem um consentimento informado.

Estratégia analítica

A inserção de dados, as análises descritivas e os respetivos procedimentos estatísticos para se proceder à AFE foram concretizados através do *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS, versão 22.0 para o *Windows*).

O IQRI-PP foi analisado por uma AFE, onde se realizou uma extração de fatores pelo método das Componentes Principais, seguindo-se uma rotação ortogonal *Varimax*. Primeiramente estudaram-se os pressupostos estatísticos para realizar esta análise.

RESULTADOS

Análise Fatorial Exploratória

Procedeu-se a uma análise de Componentes Principais, onde se observou um valor de *KMO* de 0,851 – considerado bom, entre 0,8 e 0,9 (Sharma, 1996 citado em Marôco, 2014). O teste de esfericidade de Bartlett ($\chi^2_{(120)}=1304,913$; $p<0,001$) revelou-se significativo, sendo também um indicador da adequação dos dados para a realização da análise fatorial.

A análise do *Scree Plot* demonstrou uma grande inflexão do fator 2 para o 3. Foram conduzidas quatro AFE até se chegar à solução final que se demonstrou mais adequada (2 fatores com 16 itens). Primeiramente observou-se como se comportavam os itens numa solução fatorial sem forçar o número de fatores e posteriormente testou-se a estrutura trifatorial dos autores originais (Pierce et al., 1991). No entanto, verificou-se que o terceiro fator não era interpretável, optando-se, desta forma, por uma estrutura bifatorial. Posteriormente, tendo em consideração os valores das comunalidades, eliminaram-se os itens 1, 2, 5, 7, 15, 17, 22, 24 e 25, por terem valores inferiores a 0,40. Assim, os pesos fatoriais mostraram-se todos acima de 0,60 [0,40 – mínimo recomendado por Stevens (2012)], e não houve registo de itens que saturassem, em simultâneo, mais do que 0,29 em 2 fatores (Pierce et al., 1991). No quadro 1 são descritos os pesos fatoriais dos itens nos respetivos fatores, e as suas comunalidades.

Quadro 1

Pesos fatoriais e Comunalidades (h²) (N=160)

Item	F1 (S/P)	F2 (C)	h ²
Item 11. Na sua vida, até que ponto o relacionamento com o seu educando é importante?	0,85		0,73
Item 13. Até que ponto sentiria a falta do seu educando se os dois não se pudessem ver ou falar durante 1 mês?	0,80		0,65
Item 8. No caso de um membro muito próximo da sua família falecer, até que ponto o seu educando pode contar consigo para o ajudar?	0,78		0,62
Item 16. Até que ponto se sente responsável pelo bem-estar do seu educando?	0,76		0,57
Item 18. Até que ponto o seu educando pode contar consigo para o ouvir quando ele está bastante zangado/a com outra pessoa?	0,73		0,63
Item 3. Até que ponto o seu educando pode contar consigo para o ajudar quando ele tem um problema?	0,71		0,51
Item 10. Quão positivo é o papel do seu educando na sua vida?	0,69		0,49
Item 12. Quão próximo será o relacionamento com o seu educando daqui a 10 anos?	0,69		0,53
Item 23. Com que frequência o seu educando o faz sentir zangado/a?		0,83	0,64
Item 21. Quanto é que discute com o seu educando?		0,80	0,69
Item 20. Quanto é que o seu educando o consegue pôr zangado/a?		0,78	0,61
Item 19. O quanto é que deseja que o seu educando mude?		0,72	0,52
Item 6. O quanto é que o seu educando o consegue fazer sentir de culpado?		0,70	0,50
Item 4. Até que ponto é que o seu educando o consegue pôr chateado/a?		0,69	0,47
Item 9. Até que ponto é que o seu educando deseja que você mude?		0,65	0,48
Item 14. Quão crítico o seu educando é em relação a si?		0,64	0,41
Valor próprio	5,34	3,71	-
Variância explicada	33,40%	23,22%	-

Nota. S/P=Suporte/Profundidade; C=Conflito.

Pôde observar-se que os valores próprios são de 5,344, para o primeiro fator, e de 3,714 para o segundo, e explicam, respetivamente, 33,40% e 23,22% (56,62%) da variância total. Os 8 itens que constituem o fator 1 têm um conteúdo que se caracteriza por apoio emocional e proximidade no relacionamento. Utilizando-se as denominações do estudo original (Pierce et al., 1991), decidiu-se que este fator avaliaria a dimensão de suporte/profundidade. De acordo com as mesmas denominações, os restantes itens (fator 2) avaliam a dimensão conflito.

De seguida analisou-se a correlação entre os fatores do IQRI-PP, a qual se revelou negativa, baixa e significativa ($r=-0,174$, $p<0,05$).

No que concerne às estatísticas descritivas, analisaram-se as médias e os desvios-padrão para os 2 fatores em estudo. O valor mínimo possível é sempre 1 e o máximo 4. No fator suporte/profundidade a média de respostas é de 3,84 ($DP=0,35$) e no conflito observa-se uma média de 2,06 ($DP=0,51$). Pode-se concluir que, nesta amostra, há um valor médio de conflito mais baixo do que de suporte/profundidade.

Estudaram-se ainda as propriedades dos itens e a consistência interna, de correlações item-total e do valor do α de Cronbach quando esse item é eliminado. No fator suporte/profundidade o valor do alfa foi de 0,89 e no conflito 0,86. Neste fator as correlações item-total variaram entre 0,56 e 0,71; já no suporte/profundidade estas correlações variaram entre 0,61 e 0,77. A fiabilidade dos fatores não aumentava com a retirada de qualquer dos itens, pelo que não se eliminou nenhum (cf. Quadro 2).

Quadro 2

Médias (M) e Desvios-padrão (DP), Correlações Item-total (r), Alfa de Cronbach quando o item é eliminado (α) e Alfa de Cronbach das subescalas

Fatores / Itens	M	DP	r	α
Fator 1: Suporte / Profundidade ($\alpha=0,89$)				
Item 11	3,92	0,37	0,77	0,87
Item 13	3,87	0,43	0,71	0,87
Item 8 3,89	0,42	0,68	0,87	
Item 3 3,83	0,50	0,63	0,88	
Item 16	3,86	0,40	0,66	0,87
Item 18	3,79	0,52	0,69	0,87
Item 12	3,75	0,54	0,62	0,88
Item 10	3,84	0,50	0,61	0,88
Fator 2: Conflito ($\alpha=0,86$)				
Item 23	2,08	0,53	0,71	0,84
Item 21	2,09	0,57	0,70	0,84
Item 20	2,15	0,60	0,66	0,84
Item 6 1,75	0,70	0,61	0,84	
Item 19	2,03	0,85	0,64	0,84
Item 4 2,17	0,64	0,57	0,85	
Item 9 1,87	0,83	0,59	0,85	
Item 14	2,33	0,93	0,56	0,86

DISCUSSÃO

Nesta investigação estudou-se a dimensionalidade do IQRI-PP. Para tal, realizou-se uma AFE, onde se encontrou uma estrutura bi-fatorial, como já havia ocorrido na amostra japonesa (Nakano et al., 2002) e nas portuguesas (Matos et al., 2013; Pinheiro et al., 2013). Realça-se ainda o facto de os 2 fatores que se aglutinaram (suporte e profundidade), terem já demonstrado no estudo original um alto coeficiente de correlação ($r=0,61$), o que poderá

indicar alguma dificuldade na sua diferenciação (Nakano et al., 2002). Esta junção faz sentido, uma vez que tendemos a esperar mais suporte das pessoas com quem temos relacionamentos mais positivos.

Pretendeu-se que o IQRI-PP fosse fiel à estrutura original, mas que se mantivesse igualmente fiável. Noutras investigações deve voltar a testar-se a estrutura obtida, considerando-se a possibilidade de se ser menos conservador numa eventual reformulação dos itens. Os dois fatores encontrados explicaram 56,62% da variância total: a dimensão suporte/profundidade (8 itens) explicou 33,40% dessa variância (valor próprio 5,344) e o conflito (8 itens) e explicou 23,22% (valor próprio 3,344).

Os itens que constituem as dimensões do IQRI-PP são: no suporte/profundidade – 3, 8 e 18, de suporte; e 10, 11, 12, 13 e 16, de profundidade; e, no conflito – 4, 6, 9, 14, 19, 20, 21, 23. Observou-se uma associação negativa entre os fatores, o que sugere que quanto mais conflito existe num relacionamento, menor será a perceção de suporte e de importância que essa relação assume.

O estudo da consistência interna revelou bons valores de alfa de *Cronbach* nas dimensões: Suporte/Profundidade $\alpha=0,89$ e Conflito $\alpha=0,86$; valores que se assemelham aos encontrados anteriormente (Nakano, 2002; Neves & Pinheiro, 2009; Pierce et al., 1991).

No presente estudo foram eliminados os itens 1, 5, 15 e 22, de suporte; o item 17, de profundidade; e os itens 2, 7, 24 e 25, de conflito, num total de 9 itens que integraram a estrutura fatorial do IQRI (Neves & Pinheiro, 2006), versão para alunos. Essa eliminação poderá ser explicada, por exemplo, pelo facto de os pais poderem estar a responder aos itens de acordo com o que consideram ser expectável para um papel de pai adequado (desejabilidade social). Desta forma, torna-se importante ter em consideração as expectativas e as crenças parentais em futuras investigações.

Os resultados obtidos não vão ao encontro dos obtidos anteriormente noutros estudos, que apresentaram uma estrutura de 3 fatores, indo ao encontro da versão original: em Portugal, as investigações de Neves (2006), Marques et al. (2014) e Marques et al. (2015); e internacionalmente, as de Verhofstadt et al. (2006), Reiner et al. (2012) e Cousson-Gélie et al. (2013).

Por fim, devem ter-se em consideração as limitações do estudo apresentado. Futuramente deve ser analisada a validade convergente e divergente do IQRI-PP, que não foi considerada neste estudo. Dever-se-á replicar esta investigação com uma amostra mais heterogénea de pais, uma vez que há uma predominância de respondentes do género feminino, com o intuito de se poder generalizar os resultados. A estrutura fatorial deve ser replicada com objetivo de se chegar à estrutura que melhor represente os pais dos adolescentes portugueses. Torna-se ainda relevante estudar outras versões do IQRI dirigidas a outras populações (e.g., clínica), bem como avaliar a estabilidade das relações no tempo, por intermédio de estudos longitudinais.

Esta investigação contribui para uma melhor compreensão e avaliação da qualidade dos relacionamentos de suporte específicos (pais-filho).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a todos os participantes, assim como à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) que através de fundos ERDF – European Regional Development Fund through the COMPETE Program (operational program for competitiveness) e de fundos nacionais da FCT financiou o projeto I&D “Prevention of depression in Portuguese adolescents: efficacy study of an intervention with adolescents and parents” (PTDC/MHC-PCL/4824/2012) e à Fuqua Family Foundation (USA) que financia atualmente a continuação do referido projeto.

REFERÊNCIAS

- Caplan, G. (1974). *Support systems and community mental health*. New York, NY: Behavioral Publications.
- Chandola, T., Marmot, M., & Siegrist, J. (2007). Failed reciprocity in close social relationships and health: findings from the Whitehall II study. *Journal of Psychosomatic Research*, 63(4), 403-411. doi: 10.1016/j.jpsychores.2007.07.012
- Cheng, Y., Li, X., Lou, C., Sonenstein, F., Kalamar, A., Jejeebhoy, S., . . . Ojengbede, O. (2014). The association between social support and mental health among vulnerable adolescents in five cities: Findings from the study of the well-being of adolescents in vulnerable environments. *Journal of Adolescent Health*, 55, S31-S38. doi: 10.1016/j.jadohealth.2014.08.020
- Cousson-Gélie, F., Chalvron, S., Zozaya, C., & Lafaye, A. (2013). Structural and reliability analysis of quality of relationship index in cancer patients. *Journal of Psychosocial Oncology*, 31, 153-167. doi: 10.1080/07347332.2012.761317
- Marôco, J. (2014). *Análise Estatística com o SPSS Statistics* (6th ed.). Sintra, Portugal: Report Number.
- Marques, D., Matos, A., & Pinheiro, M. (2014). Estudo da estrutura fatorial da versão mãe do IQRI para adolescentes. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 15(1), 234-244. doi: 10.15309/14psd150119
- Marques, D., Pinheiro, M., Matos, A., & Marques, C. (2015). Confirmatory factor analysis of the QRI father’s version in a Portuguese sample of adolescents. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 165, 267-274. doi: 10.1016/j.sbspro.2014.12.631
- Matos, A., Pinheiro, M., & Marques, D. (2013). *A qualidade do relacionamento interpessoal com o pai: Adaptação e validação do Quality of Relationships Inventory*

- (QRI), numa amostra de adolescentes portuguesas. Symposium conducted at the meeting of the First World Congress of Children and Youth Health Behaviors, Viseu, Portugal.
- Nakano, Y., Sugiura, M., Aoki, K., Hori, S., Oshima, M., Kitamura, T., & Furukawa, T. (2002). Japanese version of the Quality of Relationships Inventory: Its reliability and validity among women with recurrent spontaneous abortion. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*, *56*, 527-532. doi: 10.1046/j.1440-1819.2002.01049.x
- Neves, C. & Pinheiro, M. (2006). Adaptação e validação do Quality of Relationships Inventory (QRI): A qualidade dos relacionamentos interpessoais numa amostra de estudantes do ensino superior. In C. Machado, L. Almeida, M. A. Guisande, M. Gonçalves, & V. Ramalho (Eds.), *Actas da XI conferência internacional de avaliação psicológica: Formas e Contextos* (pp. 405-416). Braga: Psiquilibrios.
- Neves, C., & Pinheiro, M. (2009) A qualidade dos relacionamentos interpessoais com os amigos: Adaptação e validação do Quality of Relationships Inventory (QRI) numa amostra de estudantes do ensino superior. *Exedra*, *2*, 9-32. ISSN-e 1646-9526.
- Neves, C. (2006). *Inventário da Qualidade dos Relacionamentos Interpessoais: Contributo para a avaliação do suporte social em estudantes do ensino superior* (Tese de mestrado). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Coimbra: Portugal.
- Pierce, G., Sarason, I., & Sarason, B. (1991). General and relationship-based perceptions of social support: Are two constructs better than one? *Journal of Personality and Social Psychology*, *61*(6), 1028-1039. doi: 10.1037/0022-3514.61.6.1028
- Pinheiro, M., Matos, A., & Marques, D. (2013). *A qualidade do relacionamento interpessoal com a mãe: Adaptação e validação do Quality of Relationships Inventory (QRI), numa amostra de adolescentes portuguesas*. Symposium conducted at the meeting of the First World Congress of Children and Youth Health Behaviors, Viseu, Portugal.
- Pinheiro, M., Matos, A., Mota, A., Marques, C., & Costa, J. (2015). *Quality of Relationships Inventory-Parents Perception (QRI-PP): A validation study*. Comunicação no The Annual International Conference on Cognitive-Social, and Behavioural Sciences, Nicósia, Chipre.
- Reiner, I. Beutel, M., Skaletz, C., Brahler, E., & Stobel-Richter, Y. (2012). Validating the German version of the three-factor structure and report of psychometric properties. *PLOS ONE*, *7*(5), 1-6. doi: 10.1371/journal.pone.0037380
- Sheeber, L., Hops, H., Alpert, A., Davis, B., & Andrews, J. (1997). Family support and conflict: Prospective relations to adolescent depression. *Journal of Abnormal Child Psychology*, *25*(4), 333-344. doi: 10.1023/A:1025768504415

Stevens, J. (2012). *Applied Multivariate Statistics for the Social Sciences* (5th ed.). New York, NY: Routledge.

Verhofstadt, L., Buysse, A., Rossel, Y., & Peene, O. (2006). Confirming the three-factor structure of the Quality of Relationships Inventory within couples. *Psychological Assessment*, 18(1), 15-21. doi: 10.1037/1040-3590.18.1.15